

Um novo olhar sobre o rio Sergipe: experiência da Sala Verde da Barra com crianças e adolescentes

Débora Moreira de Oliveira¹; Ângela Maria do Nascimento Lima² & Guilherme dos Santos Teles³

RESUMO: *A educação ambiental é instrumento essencial para transformar realidades socioambientais que afetam negativamente a gestão dos recursos hídricos. O objetivo deste artigo foi expor um relato de caso sobre uma visita técnica ao rio Sergipe, executada pela Organização Socio Cultural Amigos do Turismo e do Meio Ambiente (OSCATMA/BC) em parceria com Associação das Tototós de Barra Dos Coqueiros (Astototos), atividade realizada com a primeira turma do projeto Sala Verde da Barra. Foram realizadas duas saídas, uma pela manhã e outra pela tarde, no mês de novembro de 2018, com a participação de 42 alunos do projeto Sala Verde da Barra, três instrutores da OSCATMA/BC e um instrutor da Astototos. A prática, juntamente com uma atividade em sala de aula pós-visita técnica, proporcionou aos alunos do Projeto Sala Verde um panorama atual dos problemas socioambientais que afetam esse importante rio sergipano, proporcionando um novo olhar sobre o meio ambiente que os circunda diariamente. Entende-se que atividades como esta são essenciais para construir uma aprendizagem significativa e permitir a consolidação de uma educação ambiental crítica e transformadora, a fim de promover a formação de cidadãos ativos capazes de realizar mudanças individuais e coletivas em prol da saúde socioambiental do meio ambiente.*

Palavras-chave: educação ambiental, recursos hídricos

INTRODUÇÃO

O Projeto Sala Verde é coordenado pelo Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/MMA), desde o ano de 2000. O projeto visa incentivar à criação de espaços socioambientais que venham a atuar na disponibilização e democratização da informação ambiental, permitindo a construção de um espaço que promova tanto o acesso à informação quanto estimule a reflexão e construção do pensamento/ação ambiental. As Salas Verdes podem desenvolver atividades diversas de Educação Ambiental tais como cursos, palestras, oficinas, eventos, dentre outros (MMA, 2019).

O projeto Sala Verde da Barra teve início no ano de 2018, após aprovação em 30º lugar em concorrência nacional vinculada ao Ministério do Meio Ambiente (Chamada nº 01/2017 – Criação de Novas Salas Verdes). O objetivo do projeto é utilizar o espaço da Organização Socio Cultural Amigos do Turismo e do Meio Ambiente (OSCATMA/BC) – que atua desde o ano de 2003 em diversas ações de promoção ao turismo e ao meio ambiente sustentável no município de Barra dos Coqueiros, Sergipe - para implantar a Sala Verde da Barra, a fim de desenvolver atividades educacionais voltadas para as questões socioambientais e culturais em parceria com o Ministério do Meio Ambiente.

Um dos objetivos específicos da Sala Verde da Barra é oferecer um espaço adequado para as capacitações e oficinas voltadas para as práticas de educação ambiental, bem como apoiar os grupos culturais do município através de integração escola/comunidade resgatando a memória cultural e patrimonial; assim, uma das ações que a Sala Verde da Barra realiza são as visitas técnicas, a fim de aliar as discussões relacionadas à educação ambiental (problemáticas socioambientais do município) com o regate histórico/cultural local.

¹ Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, voluntária da Associação Socio Cultural Amigos do Turismo e do Meio Ambiente – OSCATMA/BC, Rua C, nº. 304, loteamento Olimar – Centro, Barra dos Coqueiros, Sergipe, CEP: 49.140-000, d.oliveira.doc@gmail.com ([apresentador do trabalho](#));

² Especialista em Gestão de Recursos Hídricos e em Educação Ambiental, presidente da OSCATMA/BC, amlima2019@yahoo.com.br

³ Doutor em Geologia, voluntário da OSCATMA/BC, guilhermetell@gmail.com.

Neste sentido, foi buscada uma parceria da Sala Verde da Barra com a Associação das Tototós de Barra Dos Coqueiros (Astototos), visto que as embarcações conhecidas como “tototós” existem no município de Barra dos Coqueiros desde a segunda metade do século XX, estando diretamente ligadas ao histórico da constituição do município e ao desenvolvimento econômico da região. Inclusive, em 2011 foi assinado o Decreto-Lei nº7.320, que reconheceu estas embarcações como Patrimônio Cultural e Imemorial do Estado de Sergipe (Santos et al. 2016a; Santos et al. 2016b).

Anteriormente à ponte Aracaju/Barra, inaugurada em 2016, este era o único meio de transporte para travessia direta do rio Sergipe entre as sedes dos municípios. Com a ponte, as embarcações de madeira perderam espaço para o transporte terrestre (Mello, 2014), porém, num esforço conjunto de diversas instituições, as tototós restantes foram revitalizadas e, hoje, atuam tanto no transporte de passageiros quanto no transporte de turistas (EXPOSIÇÃO TOTOTÓ DO RIO SERGIPE, 2015), bem como colaboraram com uma visita técnica promovida pela Sala Verde da Barra por meio da participação direta do então presidente da Astototos.

Mediante o exposto, o objetivo deste artigo foi expor um relato de caso sobre uma visita técnica ao rio Sergipe, executada pela OSCATMA/BC em parceria com a Astototos, atividade realizada com a primeira turma da projeto Sala Verde da Barra.

MATERIAL E MÉTODOS

A visita técnica ao rio Sergipe, programada pelo Projeto Sala Verde da Barra, teve o objetivo de levar os alunos a desenvolverem um novo olhar sobre o rio que banha o município no qual residem (Barra dos Coqueiros), levando-os a perceber na prática as problemáticas socioambientais relacionadas ao rio, bem como apreender conceitos teóricos tais como bacias hidrográficas, afluente/efluente, nascente/foz, dentre outros – relevantes para a compreensão da dinâmica hidrológica, socioeconômica, ambiental e cultural na região.

O percurso foi realizado no mês de novembro de 2018, em dois turnos: manhã e tarde, por meio de transporte fluvial, nas embarcações conhecidas como “tototós”. Durante a visita técnica, além do presidente da Astototos, estiveram presentes 2 instrutores e a presidente da OSCATMA/BC, além de 42 alunos (crianças e adolescentes entre 12 e 16 anos) matriculados no Projeto Sala Verde da Barra (Figura 1).

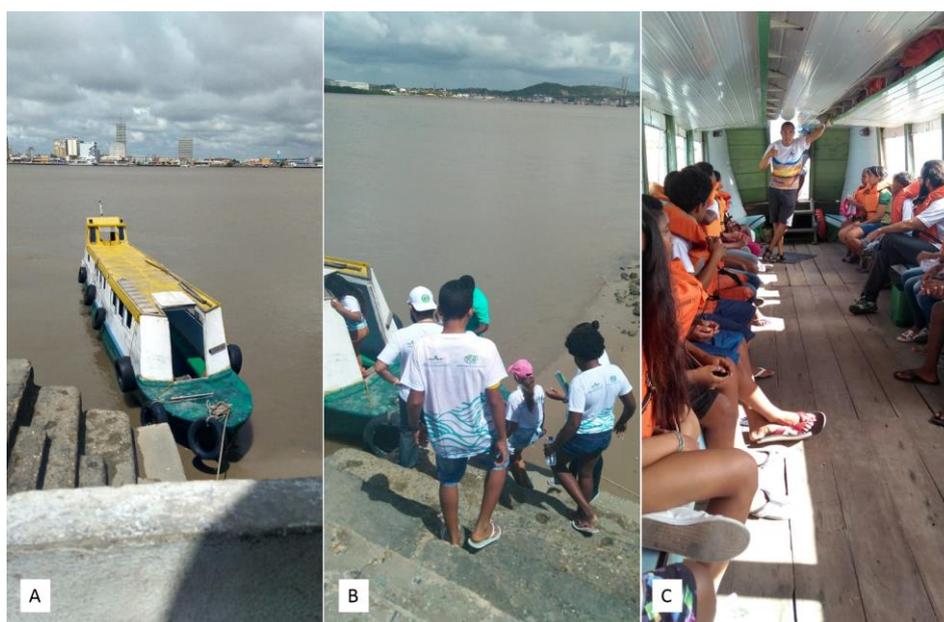


Figura 1. Visita técnica ao Rio Sergipe: A) Tototó que realizou o trajeto; B) Momento do embarque; C) Informações sendo fornecidas durante o trajeto. Fonte: OSCATMA/BC, 2018.

Foi realizado o seguinte trajeto: as saídas ocorreram a partir do terminal de passageiros localizado na orla da Barra dos Coqueiros, e seguiu-se pela margem do município até pouco depois do antigo estaleiro; após a travessia do rio, as embarcações seguiram bordejando a margem aracajuana desde o late Clube até a Orlinha do Bairro Industrial; a travessia de volta foi realizada nas proximidades da ponte Aracaju-Barra e as excursões foram encerradas no mesmo local onde foram iniciadas, com duração média de duas horas.

Após o percurso no rio houve um momento de reflexão teórica em sala de aula, quando os alunos também produziram uma redação sobre o passeio. Trechos dos textos dos alunos foram compilados neste material como ilustração do aprendizado desenvolvido, identificados com a sigla dos nomes e a idade dos alunos da Sala Verde da Barra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade com as tototós no Rio Sergipe proporcionou aos alunos do Projeto Sala Verde um panorama atual dos problemas ambientais que afetam esse importante rio sergipano, proporcionando um novo olhar sobre o meio ambiente que os circunda diariamente. Durante todo o percurso o presidente da Astototos apresentou o contexto histórico da origem das tototós e sua importância cultural para os habitantes da região da foz do Rio Sergipe, de maneira clara e estimulando a participação das crianças e adolescentes.

Além do contexto histórico-cultural, foram relatados e discutidos os principais problemas ambientais enfrentados pelo rio, com a mediação dos instrutores da OSCATMA/BC: os alunos foram estimulados a observá-los diretamente e a refletir sobre as causas-consequências deles ao longo do trajeto percorrido. Dentre os principais problemas observados, destacaram-se: a pesca predatória, o assoreamento do leito do rio e a poluição pelo esgoto proveniente de Aracaju e da Barra dos Coqueiros; a degradação por componentes da construção da ponte Aracaju-Barra, bem como pela presença de antigas embarcações de grande porte; e a pressão antrópica sob os manguezais (desmatamento), atualmente representada pela usina termoeletrica instalada na Barra dos Coqueiros (Figura 2).

Importante destacar que, dentre estes, a poluição causada pelas redes de esgoto comercial e doméstico foi o fator que mais impressionou os alunos - em virtude, tanto do contraste da cor das águas derivadas do lançamento inadequado de efluentes em relação às do próprio rio, quanto do reconhecimento de que estavam diretamente ligados à este problema, já que em suas casas produzem efluentes oriundos de suas atividades domésticas diariamente e muitas vezes não há tratamento adequado.



Figura 2. Problemas ambientais no Rio Sergipe: A) Coloração da água modificada devido ao lançamento de efluentes domésticos e industriais sem tratamento; B) Antigas embarcações atracadas indefinidamente às margens do rio. Fonte: OSCATMA/BC, 2018.

Após a excursão, em sala de aula, foram abordados de forma mais detalhada os conceitos de bacia hidrográfica, com destaque nas características da Bacia do Rio Sergipe, o contexto histórico

da criação dos municípios de Aracaju e da Barra dos Coqueiros, a importância econômica e cultural das tototós para esses municípios, bem como os problemas ambientais que a região enfrenta atualmente. Dessa forma, tanto de forma prática quanto de forma teórica, os alunos do projeto Sala Verde da Barra tiveram a oportunidade de compreender parte importante do contexto histórico e cultural do local em vivem, bem como compreender que os fatores de degradação observados afetam direta e indiretamente suas vidas.

Para finalizar as atividades ligadas à visita técnica, os alunos (que também estão matriculados em um curso de informática vinculado à Sala Verde da Barra) realizaram uma atividade no *software microsoft word®*: uma redação sobre a visita técnica, intitulada “O que eu vi e aprendi”. Por meio destas, puderam expressar através de texto o aprendizado teórico-prático que adquiriram durante a atividade, conforme relatos (*ipsis litteris*):

“Eu vi que o nosso meio ambiente é muito poluído, um exemplo e o rio Sergipe, muitos lixos como, garrafas, vidros, plásticos [...] no rio não tem só poluição, tem partes lindas como no meio do rio tem uma faixa muito grande de areia que você pode até fica em pé [...]” (WA, 15 anos)

“Eu aprendi sobre as tototós foi muito importante antigamente não era chamada de totó era chamada de popopo aprendi também sobre a poluição do rio Sergipe da lamas esgotos lixo e outra coisas aprendi também sobre a bacia de água sobre a fos sobre também do rio são Francisco [...]” (AFdaC, 14 anos) .

“[...] vir o mar os balanços das ondas e aprendi sobre o rio Sergipe [...] e tinha muita sogeira no mar etc... e muitos peixes mortos muita gente poluindo o rio Sergipe [...]” (VF, 14 anos)

“Eu aprendi muito no passeio de tototó tipo: que o navio está se decompondo e que algumas partes dele está sendo tiradas pra ser reaproveitadas na parte da construção da hidro elétrica tem alguns barris para dizer ou sinalizar que não pode chegar perto, porquê deve ter placas de ferro ,vários tipos de metais naquele lugar , também passei por o lugar que o peixe mero vivi , também passei pela praia formosa de Aracaju, passei por as esculturas que é aqueles bonecos que construíram lá perto da praia formosa ,passei por o porto das balsas ,passei pela croa , pelo manguezal ,e por vários lugares no rio Sergipe esse dia foi muito legal.” (ALdeJM, 12 anos)

Nestas mesmas redações os alunos expressaram também a importância da Sala Verde da Barra para si mesmos e para a comunidade. Em suas palavras (*ipsis litteris*):

“Eu achava que esse curso era pra apreder a meche no computador e nos seus dispositivos mas aqui apreder respeita as pessoas [...] eu acho que todas crianças e adolescente deveria fazer esse curso porque o mundo está todo doido eu vejo muitos adolescente usado drogas eu já vir uma criança de sete anos robando [...]” (WBS, 15 anos)

“Foi muito bom ter participado desse projeto eu aprendi sobre a importância de cuidar do meio ambiente e respeitar as florestas, matas e a mãe natureza, aprendi mais sobre ela e vi coisas interessantes a respeito do meio ambiente [...]” (GRL, 14 anos)

Neste sentido, cabe destacar que a visita técnica seguida da discussão em sala de aula foi uma etapa importante do Projeto Sala Verde da Barra, essencial para construir uma aprendizagem significativa e permitir a consolidação de uma educação ambiental crítica (Guimarães, 2004) e transformadora (Loureiro, 2004), que visam promover a formação de cidadãos ativos capazes de realizar mudanças individuais e coletivas em prol da saúde socioambiental do meio ambiente.

CONCLUSÕES

1. A visita técnica ao Rio Sergipe, realizada no âmbito do projeto Sala Verde da Barra, foi eficaz para proporcionar aos alunos um novo olhar sobre o meio ambiente que os circunda diariamente;

2. A junção da visita técnica, de caráter teórico-prático, seguida da discussão em sala de aula dos principais conceitos relacionados, permitiu reforçar a aprendizagem mediante suporte das abordagens crítica e transformadora da educação ambiental;
3. Recomenda-se a adoção de visitas técnicas seguidas de discussão teórica e reflexão crítica para embasar as atividades nas diversas Salas Verdes instaladas no estado de Sergipe, bem como nos demais espaços em que se constrói a educação ambiental, tanto em relação aos recursos hídricos quanto em relação aos demais aspectos econômicos e socioambientais relacionados à água, e, conseqüentemente, à vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos colaboradores da OSCATMA/BC, que patrocinaram a visita técnica adotando uma criança para custear o trajeto da excursão ao Rio Sergipe nas embarcações da Astototós; ao Ministério do Meio Ambiente, pelo fornecimento de materiais didáticos para uso na Sala Verde da Barra; à Superintendência Especial de Meio ambiente e Recursos Hídricos através da coordenação estadual de Salas Verdes pelo apoio logístico; aos alunos e instrutores da Sala Verde da Barra; à diretoria e membros da OSCATMA/BC; à diretoria da Astototós por apresentar a história das embarcações e informações sobre o rio Sergipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EXPOSIÇÃO TOTOTÓ DO RIO SERGIPE. Realização: Superintendência do IPHAN em Sergipe, Instituto Banese, Alphaville Urbanismo S.A, Governo do Estado de Sergipe. Promoção: Museu da Gente Sergipana. [catálogo impresso] Aracaju, 2015.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In LAYRARGUES, P. P. (coord.) Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2004. p.25-34 Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2019.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental transformadora. In LAYRARGUES, P. P. (coord.) Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2004. p.65-84 Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf> Acesso em: 18 fev. 2019.

MELLO, J. C. de. Águas de Sergipe: rios de memórias, oceanos de patrimônios. Diálogos (Maringá. Online), v. 18, n.3, p. 1137-1159, set.-dez./2014.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. Projeto Salas Verdes. [on line] Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/educomunicacao/salas-verdes#oprojeto>> Acesso em: 02 mar. 2019.

SANTOS, G. N. dos; ARAGÃO, I. R.; SOUZA, A. M. B. Patrimônio cultural naval e proposta de roteiros turísticos para as embarcações tototós pelo estuário do Rio Sergipe. Caderno Virtual de Turismo – Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p.93-110, ago. 2016 (a)

SANTOS, G. N. dos; ARAGÃO, I. R.; SOUZA, A. M. B. Patrimônio cultural naval, história e meio ambiente: a salvaguarda das embarcações tototós na região do estuário do rio Sergipe. In: CAMPOS, J. B.; PRÉVE, D. R.; SOUZA, I. F. de. Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: perspectivas sobre diversidades, cultura e memória. Curitiba: Multideia, 2016 (b). p.31-52